

Bacha leva propostas sobre dívida aos EUA

por **Guilherme Barros**
do Rio

O economista da PUC-RJ, Edmar Bacha, ex-presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) viaja hoje aos Estados Unidos para apresentar duas propostas de solução para a questão da dívida externa na reunião que se realizará nos dias 3 e 4 de agosto da Organização do Diálogo Americano, entidade que envolve empresários, banqueiros, políticos e acadêmicos norte-americanos e latino-americanos.

As propostas de Bacha servirão de base para o pronunciamento da Organização do Diálogo Americano sobre a questão da dívida externa. Do "board" da organização participam, entre outras entidades, os bancos Midland, Chemical Bank, First Boston e o Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano), além de membros de governos anteriores, como os ex-secretários de Estado, Robert Macnamara, e Cyrus Vance, o ex-ministro da Defesa dos EUA, Elliot Richardson, e o ex-candidato à Presidência da República dos EUA pelo Partido Democrata, Edwin Muskie.

A proposta do economista é através da conversão da dívida externa em "bonds" (bônus) para os países em desenvolvimento. Segundo ele, a tendên-

cia no momento é de que se renegociem as dívidas através da utilização do mercado de capitais.

A proposta de Bacha para países médios como Brasil, México e Argentina, batizada por ele de "market based debt-security conversion scheme" (esquema baseado no mercado para conversão da dívida em títulos), consiste na recompra da dívida externa dos países endividados pelo valor em que ela é negociada no mercado secundário.

Essa recompra da dívida seria feita por uma associação formada por bancos credores e governos centrais, a exemplo da Japanese Bank Association, criada no Japão com a finalidade de recomprar dívidas de outros países e transformá-las em títulos comercializáveis no mercado secundário. A exemplo do caso japonês, a dívida recomprada também seria transformada em títulos negociáveis.

Para esses títulos serem atrativos, Bacha sugere que os países devedores paguem uma taxa de juros mais alta do que paga hoje, só que sobre um estoque menor, já que a dívida seria recomprada com desconto.

Para assegurar a liquidez desses títulos, a sugestão de Bacha é de que as dívidas de todos os países sejam encapsuladas num só "bond", ampliando o mercado.